



הסוכנות היהודית לארץ ישראל
Agência Judaica
www.agenciajudaica.com.br

Tu Bishvat

(do hebraico - dia 15 do mês Shvat) é a festividade do ano novo das árvores no calendário judaico. Neste dia, que normalmente acontece no mês de janeiro, come-se tradicionalmente frutas secas e planta-se mudas de árvores. Em Israel Tu Bishvat não é um feriado, mas a festa é comemorada com plantio de árvores por alunos de escolas, fala-se da importância da conservação das florestas, e normalmente é o fim do primeiro semestre nas escolas, onde se distribui os boletins semestrais.

Por que nossa tradição judaica conservou no nosso calendário a festa de Tu Bishvat, também designada por “Rosh Hashaná das árvores”? Nossos mestres nos respondem que o que faz a importância desta data é sobretudo o exemplo que a árvore nos inspira.

Três partes compõem uma árvore: raízes, tronco e frutos. E assim também é o homem.

Raízes

Ninguém as vê. Estão escondidas sob a terra, mas paradoxo estranho, é destas que a árvore tirará toda sua força e vitalidade. Quanto mais fortes forem, mais forte será a árvore, sem que nenhum vento poderá arrancá-la da terra.

Para um judeu, a existência se baseia no mesmo princípio. As raízes são a fé que o liga a D’us e lhe dá forças para viver. Esta fé não é dominada pelo intelecto. Como as raízes, está embutida na consciência judaica e é a expressão mais sublime da sua união com D’us. É o que explica e ensina o Tanya (livro de base da tradição chassídica, escrito pelo Rabi Shneur Zalman de Liady): mesmo os judeus que praticamente nunca estudaram, estão prontos para oferecer sua vida em sacrifício, em vez de se converter. Nenhum estudo justifica seu gesto. Só a fé os leva a agir assim. E, como a árvore de raízes sólidas, nossa história está sempre viva, porque a fé de nossos pais está viva.

Tronco

É o que simboliza, para um judeu, a Torá e a prática das mitzvot, que devem ocupar a maior parte de sua existência. É através destas, como um tronco que é parte evidente da árvore, que o judeu pode se impor e se definir.

Frutos

No entanto, a plenitude de uma árvore só será atingida quando começar a dar frutos. Para que serviriam as raízes profundas e um tronco imponente, se nada vivo saísse dos mesmos? É pelos frutos que vemos se a árvore está realmente



הסוכנות היהודית לארץ ישראל
Agência Judaica
www.agenciajudaica.com.br

viva. Nossa vida judaica também deve seguir este exemplo. Não podemos nos contentar com um judaísmo cuja mera preocupação seja nossa própria pessoa. Como a árvore, devemos produzir frutos, isto é, influenciar as pessoas a nossa volta, quer estejam distantes ou próximas, para que o judaísmo que as compõe também se transforme em árvores sólidas, com futuro promissor.

Fontes:

Wikipedia

Revista Morasha